

Os anjos existem – parte 6

As crianças e o futuro

© 2014 Raul F. L. C. Guerreiro



Imagem: Copyright Roland Tiller www.atelier-tiller.de

Anjos e crianças

Bem antes do nascimento, o anjo auxilia na preparação dos elementos vitais do destino de cada indivíduo. A busca dos pais certos, no momento certo e no local certo, é uma tarefa típica do anjo neste estado preparatório da encarnação, muito antes dos pais realizarem o ato sexual para iniciar a futura constituição física. Trata-se de encontrar determinada constelação complexa de elementos sociais, culturais, genéticos e espirituais que se ajustem às necessidades de desenvolvimento do Eu que pretende encarnar. No Novo Testamento, por exemplo, é relatado como Maria recebe e

compreende a mensagem de um anjo que lhe faz a anunciação. Para o comum dos mortais, uma experiência semelhante parece hoje uma fantasia, mas as modernas investigações da psicologia pré-natal já demonstraram em todo o mundo que cada vez mais pais sentem uma premonição acerca da “aproximação” da criança que quer nascer entre eles.

Rudolf Steiner explicou já em 1920, em uma conferência sobre a missão da Antroposofia, ou nova cultura espiritual no mundo, que as próprias crianças (quando não ficam embrutecidas por circunstâncias exteriores negativas) demonstram frequentemente uma habilidade especial para sentir a presença dos anjos, como se tivessem uma “linha telefônica” normal com o mundo espiritual. Isto é facilmente compreensível, se considerarmos que as crianças pequenas praticamente “acabaram de chegar do outro lado da vida”. Durante séculos, antes de serem conduzidas para o mergulho na matéria, elas conviveram em estado puramente não-sensorial com as mais variadas hierarquias espirituais. Durante os primeiros três anos de vida, o anjo envolve e permeia por completo a existência infantil, trabalhando afincadamente na substanciação do seu Eu. Durante esse período a criança está virtualmente mergulhada em uma atmosfera espiritual. Muitos sábios até já disseram que se pode aprender muitíssimo a partir da pura observação de uma criança de tenra idade. É curioso lembrar o significado da palavra “infantil” – a partícula “in” significa “não”, e “fantil” (do grego “fanai”) significa “falar”. Ou seja, bem no início da vida, uma criança é considerada infantil simplesmente porque “ainda não sabe falar”. Com aproximadamente três anos ela começa a dizer “eu”, e aí começam a trabalhar nela os elementos específicos do seu destino, a caminho da vida adulta. A relação especialmente forte com o anjo permanece ao longo da infância, e se prolonga frequentemente até à puberdade.

Na idade chamada infantil é recomendável e saudável manter uma espécie de “cultura do anjo”. Mas figuras, pinturas e objetos representando anjos não são coisas destinadas a alimentar nas crianças qualquer credence ou idolatria. Elas são apenas valiosíssimos elementos artísticos que ajudam a sugerir a essência de uma presença espiritual universal, atuante de maneira positiva e permanente na vida das crianças. É espantosa, por exemplo, a força espiritual positiva desencadeada para o trabalho de consolidação da personalidade de uma criança, quando os pais cultivam o hábito de ler histórias, ou dizer em voz alta um versinho dirigido ao anjo, antes da criança adormecer. Existe a seguinte fórmula singela, que não depende de qualquer crença ou filosofia de vida dos pais: “*Anjo da guarda / Minha doce companhia / Guarda-me esta noite / E amanhã todo o dia*”. Isto não pretende inculcar qualquer culto religioso na criança (a rigor, todas as crianças já são por si culto e religião suficientes). A experiência simplesmente já demonstrou que as crianças educadas em uma atmosfera de respeito e recato perante essa dimensão da realidade espiritual, se desenvolvem mais saudavelmente em termos físicos e psíquicos, e mais tarde saberão aprofundar melhor a identificação com seu destino, como adultos.

Os anjos estão em marcha

Em todo o mundo, pode se notar hoje em dia um interesse crescente e surpreendente pela “literatura angelical”. Alguns dirigentes religiosos até já começam a reclamar que as crianças falam mais de anjos do que de Deus. Realmente está em curso nos nossos tempos – tão invisivelmente como a própria presença dos anjos, mas com enormes consequências – um processo histórico de expansão e revelação de forças espirituais, o

qual teve início no final do século passado. Trata-se de algo que não tem paralelo na história do mundo. Um de seus efeitos é que milhões de indivíduos nas novas gerações estão despertando simultaneamente para a necessidade de alimentar suas existências com algo mais do que o mero esforço de sobrevivência, a luta pela qualidade material da vida, ou a peleja para afirmar a personalidade no seio da sociedade.

Junto com este verdadeiro chamado vindo da essência oculta e mais profunda dos homens, erguem-se hoje tremendas forças antagonistas, tentando obscurecer a consciência e a receptividade das pessoas. Para isso, esses adversários utilizam todos os meios imagináveis: uma medicina ultramaterialista esvaziada de compaixão, marcada por distanciamento humano; uma indústria farmacêutica dominada por comercialismo e criações sintéticas; militarização do trabalho; políticas baseadas em premissas decadentes; educação cada vez mais robotizada e eletronicada, ditada pelos interesses utilitaristas do pai-estado ou da indústria; cultura dominada por meios audio-visuais apelando à violência e a instintos sem contexto moral; jornalismo sensacionalista e de fachada; difusão de drogas como ilusão para a descoberta de “mundos alternativos”, ou para proteger as almas de “sofrimentos” existenciais; envenenamento coletivo devido a poluição química, sonora e psicológica do meioambiente das cidades; e ainda uma invasão tsunâmica de mensagens de pretenso espiritualismo, espalhadas por mestres e gurus de todas as cores e todos os tipos (desde supostos cientistas, até místicos ostentando a bandeira de Jesus-Cristo ou uma salada de velhos mestres orientais e ocidentais). No fim, tudo isso quase sempre vai dar em uma dependência ou escravização das consciências. Apesar de todo este panorama, o mundo espiritual, e especialmente a hierarquia dos anjos, iniciou uma fase histórica de revelação (apocalipse) que está sacudindo invisivelmente o mundo. Mas não se trata de qualquer intervenção jeovática que vem ajustar contas com uma humanidade perversa, e oferecer o paraíso para os bons e os justos. Trata-se simplesmente de uma evolução natural daquilo que vem sendo preparado há séculos, ou seja, um “pulo qualitativo” ou chance de desenvolvimento espiritual para toda a humanidade.

Os anjos como modernos mensageiros do futuro

Os anjos voltaram a falar – agora falando forte – aos homens, trazendo seus impulsos e colocando suas forças à disposição. Este processo decorre ininterruptamente em todo o mundo, permeando todas as culturas e religiões, e afetando até mesmo as pessoas que se dizem ateístas. Há mais de um século, a Antroposofia e suas ramificações práticas vem demonstrando cientificamente como a verdadeira chuva que está “caindo a cântaros” do mundo espiritual, sabe alimentar a vida e dar frutos e flores. O desafio enorme na nossa era reside no fato que este processo de transformação se desenvolve sobretudo durante a noite, enquanto os homens estão adormecidos para “encher os tanques” nas regiões espirituais durante o sono (esse extraordinário período regido pela sabedoria da rotação do nosso planeta no espaço). A tarefa moderna para todos os seres humanos, não interessa a condição social ou cultural de cada um, é entrar na grande escola onde se aprende a sentir, de dia e conscientemente, toda essa realidade, para depois colocá-la em prática pela vontade própria.

Considerações

Isto foi só uma introdução ao capítulo dos ANJOS, esses seres mais vizinhos dos homens. As vastas explicações da Antroposofia, ou Ciência do Espírito, alargam o

panorama para outros detalhes cobrindo as hierarquias imediatamente superiores (Arcanjos e Arqueus) também ligadas intimamente aos destinos da humanidade. Por exemplo, a nossa atual era inaugurou a grande oficina de trabalho da aliança selada entre o Arcanjo Micael e o Cristo Solar, permanentemente incarnado na terra. Apesar dos cataclismas sociais coletivos que marcaram o último século, bem como os desvios desumanos e brutais que mancham a atual civilização, o plano micaélico-crístico é uma realidade evolutiva inabalável, que pode nos encher de conforto e absoluta confiança quanto ao futuro. Trata-se de um novo estado de consciência em nascimento, uma verdadeira revolução inabalável que levará à elevação coletiva da humanidade e ao desabrochar de novas tarefas para a Terra. Mas isto são temas mais complexos, que exigem paciência para ser abordados, e um estudo sério e metódico.